



**PESQUISA COM CRIANÇAS DA CLASSE MÉDIA MOSTROU QUE ELAS GOSTAM MUITO DE IR A SHOPPINGS, PARTICULARMENTE CINEMAS, LOJAS DE BRINQUEDOS E VIDEOGAMES.**

**MENINOS NÃO GOSTAM DE LEVAR BRONCA DOS PAIS E NEM DE FAZER LIÇÃO DE CASA. PARA AS MENINAS, O PIOR DE SUAS VIDAS É NÃO PODER IR AONDE QUEREM.**

**AS CRIANÇAS DA CLASSE MÉDIA TEMEM AS DROGAS, A POBREZA, A VIOLÊNCIA, AS GUERRAS, O AQUECIMENTO GLOBAL E O DESMATAMENTO.**

**CENSO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE RUA MOSTROU QUE O OBJETIVO PRINCIPAL É CONSEGUIR DINHEIRO, SEJA PARA DAR PARA OS PAIS (14%); FICAR COM TUDO (46%) OU REPARTIR COM A FAMÍLIA (40%).**



**CRIANÇAS** No país do futuro, uma pesquisa recente, encomendada pelo canal de televisão Cartoon Network, revela o que pensam, o que gostam e o que acham do mundo atual, os filhos da nossa classe média. Foram entrevistadas crianças entre 6 e 7 anos e 10 e 11 anos. O aspecto que mais chamou a atenção diz respeito ao consumo. Entre as 3.500 entrevistas realizadas 61% das meninas e 43% dos meninos gostam muito de ir a shoppings. Seus espaços favoritos são respectivamente os cinemas, lojas de brinquedos e videogames.

**BRINCAR** Na esteira da pesquisa da Network, o caderno Super, do Correio Braziliense, selecionou 16 crianças com idade entre 7 e 15 anos para descobrir o que elas pensam sobre ser criança, sobre a amizade, o consumo, o mundo e a tecnologia. Enquanto a maioria das meninas acha que ser criança é poder brincar com os amigos, para os entrevistados do sexo masculino ser criança é poder brincar com brinquedos e jogos. Entre os aspectos negativos do seu dia-a-dia, os meninos disseram não gostar de levar bronca dos pais e nem de fazer lição de casa. Para as meninas, o pior de suas vidas é não poder ir aonde querem.

**CONFIANÇA E AMIZADE** A amizade é um valor importante para as meninas da classe média candanga. Já os meninos acham que o importante é ter alguém para confiar seus segredos. Entre os temas preferidos para um bate-papo, os meninos escolheram o videogame e as meninas confirmaram que gostam mesmo é de falar de outros meninos e meninas. As crianças da classe média temem as drogas, a pobreza, a violência, as guerras, o aquecimento global e o desmatamento. Do ponto de vista pessoal, a maior preocupação dos meninos é com o resultado das notas. Mas eles também se preocupam em se dar bem com os amigos e com o possível desemprego dos pais.

**MENINOS DE RUA** Do outro lado da nossa organização social, outra pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo mostrou o primeiro censo de crianças e adolescentes que passam os dias vagando

pelas ruas da maior cidade da América Latina. Entre os 1.850 menores contabilizados, 60% declararam que seu objetivo principal é conseguir dinheiro, seja para dar para os pais (14%); ficar com tudo (46%) ou repartir com a família (40%). O censo revelou ainda que 70% deles são homens, 50% moram com a família e 40% têm idade entre 13 e 15 anos. Entre as atividades desenvolvidas pelos menores estão a venda de balas, chicletes e similares (38%); malabarismo, limpar pára-brisas e vigiar estacionamentos (20%); catar papel e latas de alumínio (8%). Apenas 8% admitem que cometem furtos e assaltos.

**FRUSTRAÇÃO E REVOLTA** As crianças brasileiras demonstram, em todas as pesquisas, maturidade e consciência. Mais do que a maioria dos adultos, elas sabem o que querem, mesmo que nem todas possam ser o que almejam ou ter o que desejam. É entre o desejo de ter e a impossibilidade de atingir os objetivos que nascem as frustrações que alimentam a revolta, estimulam o rancor e geram a violência. É da grande desigualdade econômica, associada aos apelos constantes da sociedade de consumo, que está sendo construído o apartheid social que se materializou em seqüestros relâmpagos, balas perdidas e tráfico de drogas. Injustiças que estão matando os nossos meninos e meninas, os mesmos que sonharam com um mundo seguro e amigo ou os que repartem com os pais a sua esmola.

**MAIORIA DESTRUTIVA** As crianças me fascinam. Os adultos me assustam. Custa acreditar que o olhar puro, os gestos simples e as tiradas espontâneas das crianças possam se transformar em atos brutos, olhares rancorosos e atitudes premeditadas de adultos arrogantes e violentos. Essa é uma transformação que sempre me intrigou. Apesar de toda a teoria psicanalítica, de todos os estudos da mente humana, das análises sociológicas e antropológicas e de todo conhecimento humano, permaneço perplexa com a transformação das almas frágeis, dóceis e meigas das crianças numa maioria adulta de mentes destrutivas contra uma minoria de espíritos generosos.